

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 5500
—Para outras localidades. 9500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António



Marcha Folclórica da Casa do Povo de Santo Estêvão

Marchas Folclóricas

NO PASSADO SÁBADO, dia 7 do corrente, acompanhados do sr. Dr. António do Amaral, dig.^{mo} Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, na nossa Província, estiveram nesta cidade os srs. Doutor Mário de Albuquerque, ilustre professor da Faculdade de Letras de Lisboa e director do Gabinete de Etnografia da Federação Nacional para Alegria no Trabalho, e Augusto Soares, chefe da secção de Actividade Cultural da F. N. A. T., que, acompanhados do sr. João Aldomiro de Sousa, director da Banda de Tavira, do nosso camarada de Redacção Manuel Virgínio Pires e do nosso Director, visitaram a Casa do Povo da Conceição, onde assistiram á exhibição da Marcha Folclórica daquela Casa do Povo.

Usaram da palavra o nosso Director, o sr. José Joaquim Gonçalves, escriturário daquele organismo corporativo, o sr. Dr. António do Amaral, o sr. Augusto Soares e o sr. Doutor Mário de Albuquerque.

A exhibição da Marcha Folclórica da Conceição agradou aos visitantes, que elogiaram a acção do sr. José Joaquim Gonçalves, que tem sido a alma de toda aquela organização.

Esta visita destinou-se ao estudo das condições da representação no Concurso Internacional de Cores e Danças e, sobretudo, do folclore algarvio.

Pelas 22 horas, os Delegados da F. N. A. T. deslocaram-se á vizinha povoação de Santo Estêvão, onde assistiram á exhibição da Marcha Folclórica da Casa do Povo de Santo Estêvão, que lhes agradou bastante.

Depois de uma visita ás depen-

EGOS DO PASSADO

O ELIXIR DA VIDA

por Damião de Vasconcellos

DE HÁ ANOS a esta parte que vários sábios tentam descobrir o meio de prolongar a vida para além dos cem anos, e numa juventude perpétua.

Entre eles, figura em destaque o russo Voronoff, com a enxertia na humanidade das glândulas do macaco, como se já fossem poucos os macacões existentes entre nós... Esta pretensão de prolongar a vida foi uma das preocupações dos célebres alquimistas do Passado, entre eles os da Idade Média. E como eu, modesta aparte, também sou homem de sabenças, aqui ressurto a célebre fórmula do antigo elixir da vida, para uso daqueles que se quiserem tornar imortais na superfície deste irrequieto planeta.

Mas antes de revelar a famosa e infalível fórmula do célebre elixir, divaguemos um pouco acerca da alquimia.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Dr. Alberto Iria

Este nosso querido amigo e ilustre comprouviano acaba de regressar do Brasil, aonde, conforme noticiámos, foi como membro da Delegação Portuguesa tomar parte no Congresso de História Nacional, comemorativo do 4.º centenário da cidade da Baía, de cuja missão o distinto investigador e nosso prezado colaborador, director do Arquivo Histórico Colonial, se desempenhou com muito brilho.

O Dr. Alberto Iria realizou algumas conferências, dentre elas, uma no Liceu Literário Português, do Rio de Janeiro.

Daqui endereçamos ao sr. Dr. Alberto Iria cordiais saudações.

“O Zé da Arcada”

CRITICA TEATRAL

pelo Dr. Eduardo Mansinho

CONFORME foi anunciado, realizou-se no Teatro António Pinheiro mais uma recita de amadores, pelo grupo écnico do Clube Recreativo Tavirense.

O espectáculo compunha-se da representação da comédia «Falar Verdade a Mentir» de Almeida Garrett, e da revista em 1 acto e 8 quadros do Dr. Rocheta Cassiano e Manuel Pires.

Quem, como nós, antecipadamente se convenceu que ia assistir a um espectáculo de amadores, quase todos estreates, não se podia admirar das hesitações e deficiências dos actores.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

denças, foi-lhes servido um «Porto de Honra», pelos srs. José Cavaco, Ventura Fernandes Mar-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Esteve em Tavira O Director de Rádio Zurich

Acompanhado do sr. Dr. Fernandes Lopes, esteve nesta cidade o sr. Dr. Jacob Job, ilustre director do Rádio Zurich.

Aquele ilustre visitante tirou algumas fotografias da cidade e mostrou-se deveras satisfeito com as belezas da nossa terra.

“O Zé da Arcada”

No último número do nosso jornal, quando nos referimos aos elementos da antiga revista «Ponto e Vírgula», da autoria do nosso camarada de Redacção Virgínio Pires, que por especial deferência voltaram a colaborar em «O Zé da Arcada», omitimos, por lapso, um nome: o do sr. José Molarinho J.º, que voltou a deliciar-nos com o seu lindo «Fado do Séqua».

Assim, fica desfeita a omissão involuntária.

ARTESANATO e Museus Etnográficos

A ORGANIZAÇÃO de museus etnográficos pelas Casas do Povo, pelas Câmaras Municipais, pelas Juntas Provinciais e pelo Estado, segundo o plano do Museu de Arte Popular instalado na freguesia de Belém, em Lisboa, tem sido insistentemente aconselhada pela imprensa regionalista e nacionalista. Infelizmente, porém, poucas têm sido as entidades que até agora se resolveram a promover essa iniciativa, aliás pouco dispendiosa e de fácil execução, e a contribuir assim para o desenvolvimento da nossa vida artística e social.

Há ainda quem julgue ser o museu etnográfico um simples luxo, ou apenas um elemento útil para os estudiosos, enfim, de qualquer modo, uma

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Visitas Ministeriais

Visitarão o Algarve nos dias 14, 28 e 29 do corrente, respectivamente, os srs. Ministro do Interior, que presidirá em Faro, na sala nobre da Camara Municipal, á sessão de abertura do ciclo de conferências que faz parte integrante do programa das comemorações do VII centenário da conquista da cidade; o sr. Subsecretário de Estado da Assistência, que presidirá, em Faro, ás cerimónias comemorativas do 28 de Maio; e o sr. Ministro das Obras Públicas, que vem a Olhão inaugurar o excelente Bairro dos Pescadores, devendo, para tal fim, deslocar-se áquela importante vila algarvia representantes de todas as Casas de Pescadores do País.

Sua Ex.ª virá acompanhado pelo sr. Subsecretário do Estado das Corporações e pelo sr. Comandante Henrique Tenreiro, ilustre presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores,

A Marcha Folclórica da Casa do Povo de Santo Estêvão vai Exibir-se em Madrid,

REPRESENTANDO O FOLCLORE ALGARVIO

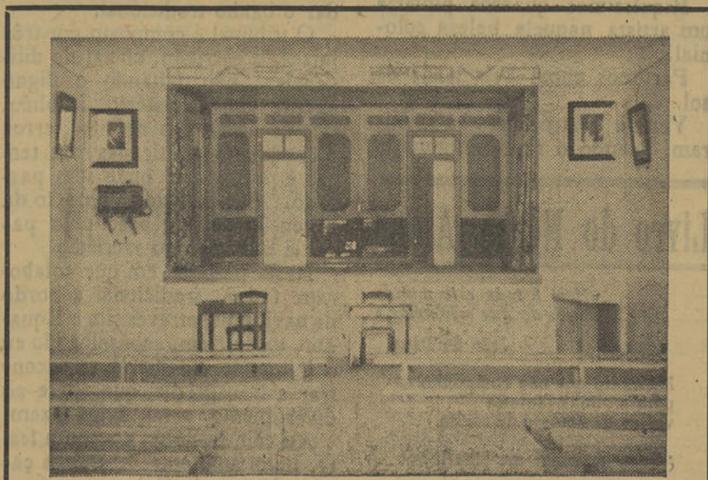
Por convite dirigido pela F. N. A. T. á Direcção da Casa do Povo de Santo Estêvão, deslocar-se-á a Madrid, a fim de tomar parte no concurso internacional de folclore, dentro de breves dias, o grupo «Quatro Cantinhos», que constitui a Marcha Folclórica de Santo Estêvão.

Está de parabens o concelho de Tavira por mandar representantes do folclore algarvio a um concurso internacional e, sobretudo, a Casa do Povo de Santo Estêvão que organizou e animou tão excelente núcleo.

Por esse Mundo fóra...

A guerra civil na China parece que se desenrolará, com o seu séquito de incêndios, pilhagens, misérias fomes e outras desolações, por tempo indeterminável, pois tanto nacionalistas governamentais como comunistas estão na disposição de continuar a luta até ao fim. Ultimamente, Chang-Kai-Chek, que desde há meses se desligara da política para permitir uma paz, resolveu regressar ao tablado da vida pública e fez uma exortação

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)



Sala de Festas da Casa do Povo da Conceição, onde se exibiu a Marcha Folclórica

Os que Não Esquecem a Misericórdia e a Sua Terra

Uma generosa oferta do Doutor Silva Carvalho

NO DIA 10 do corrente, no cartório do notário sr. Dr. Arnaldo de Mendonça, desta cidade, foi feita a escritura de doação de um prédio à Misericórdia de Tavira. O doador, que se fez representar pelo sr. José António de Jesus, residente nesta cidade, é o nosso conterrâneo sr. Doutor Augusto da Silva Carvalho, distinto professor de Medicina e escritor, residente em Lisboa, grande benemérito dos pobres da nossa cidade, pois desde há muitos anos que vem protegendo incógnitamente numerosas famílias com subsídios anuais. Além de ser sócio protector da Misericórdia, teve agora mais este gesto, oferecendo a casa que herdou de seus avós á referida instituição. Assinaram a escritura, por parte da Misericórdia, os srs. Comandante José Emilio Henriques de Brito, Mateus Marques Teixeira d'Azevedo e José Pedro Barão Júnior.

Comandante da 4.ª Região Militar

Em visita de despedida ás diferentes guarnições militares da nossa província, esteve em Tavira o sr. General Luís Sampaio, comandante da 4.ª Região Militar, que, brevemente, por motivo de atingir o limite de idade, abandona aquelas altas funções,

Bem haja o autor de tão generosa oferta,

A B E M

da Língua Portuguesa

Notícias várias

Está a construir-se em Lisboa uma sociedade popular de defesa do idioma pátrio. O apelo do ilustre filólogo, Dr. Vasco Botelho de Amaral, proferido ao microfone do Rádio Clube Português e publicado no número 35 do «Mensário das Casas do Povo», tem sido muito bem acolhido, não só na Capital como em muitíssimos concelhos do País. Qualquer pessoa pode inscrever-se sócio de tão benemérita associação, enviando num simples bilhete postal as indicações para o efeito necessárias.

Está já esclarecida a opinião pública acerca da conveniência de substituir a palavra francesa *crèche* (mangedoura), que é um termo de pecuária, pela palavra portuguesa *infantário*, mais própria para a puericultura.

Pelos governadores civis de quase todos os distritos tem sido recomendada às instituições de assistência pública e particular a substituição da denominação de *crèche* pela de *infantário*. Muitas daquelas instituições cumpriram já as indispensáveis formalidades para que no «Diário do Governo» seja publicada a devida rectificação.

O «Diário do Governo» de quinta feira 5 de Maio de 1943, número 102 da II série, publica o seguinte

Declaração

Para os devidos efeitos se declara que a instituição de assistência Crèche Jardim de Nossa Senhora de Fátima, de Faro, cujos estatutos foram aprovados por despacho ministerial de 21 de Junho de 1947, conforme consta do «Diário do Governo» n.º 157, II série, de 9 de Julho seguinte, passa a denominar-se Infantário de Nossa Senhora de Fátima.

Direcção-Geral da Assistência, 27 de Abril de 1949 — O Director-Geral, Guilherme Possolo.

A Crèche Jardim de Nossa Senhora de Fátima, de Faro, foi pois a primeira instituição de assistência a dar o exemplo.

Bem hajam os seus dirigentes que, na sua inconformidade com a rotina e os hábitos adquiridos, souberam afirmar a sua perfeita consciência de portugueses nacionalistas.

Por se ter verificado que ainda continua em vigor a doutrina do decreto n.º 17.950, de 6 de Fevereiro de 1930, publicado no «Diário do Governo» de 10 de Fevereiro de 1930, lembra-se a todas as pessoas interessadas a conveniência de o cumprir e guardar. Esse decreto proíbe a afixação de cartazes e tabuletas em língua estrangeira; condena, portanto, as palavras estrangeiras na denominação dos estabelecimentos comerciais e dos produtos industriais, e, bem assim, a anteposição do adjectivo ao substantivo na denominação de recintos de divertimentos e de hotéis, pousadas e pensões.

No Decreto 17.950 se considera que ao Governo incumbe defender a pureza e o prestígio da língua portuguesa, e se determina a todas as autoridades o cumprimento de quanto seja conveniente para esse efeito. O Governo julga que a afixação de cartazes e tabuletas em língua estrangeira, além de favorecer a tendência condenável para tudo o que é estranho em prejuízo do que é nacional, representa até certo ponto uma diminuição do culto que devemos à nossa língua.

Palavras de Agostinho de Campos:

«Qualquer de nós, antes de adoptar palavras estrangeiras, devia verificar, perguntando a quem sabe ou simplesmente consultando dicionários, o que elas significam, e porquê.

Se assim fizessemos, nunca, por exemplo, teríamos chamado *crèche* a uma casa onde se recolhem, entretêm e alimentam crianças pobres, enquanto as mães labutam nos seus ofícios.

Crèche significa propriamente *mangedoura*, e, mal aprendemos isto, logo nos repugna dar tal nome a um ninho ou refúgio de crianças de dois ou três anos».

Língua e má língua
3.ª edição. Página 64

Inscreevi-vos sócios da associação

popular de defesa do idioma pátrio, e usai o seu emblema. Com outros sócios, vossos amigos, organizai um núcleo de estudo, um núcleo concelhio. Tudo quanto fizerdes a bem da língua portuguesa, será feito a bem da Nação.

Marcha de Tavira

Hoje, será entregue á Direcção do Clube Recreativo Tavirense, pela Direcção da Banda de Tavira, a taça respeitante ao prémio que alcançou, pela sua brilhante exibição, a Marcha Folclórica de Tavira, organizada pelo referido clube.

Cinco Meses no "SAGRES" Navio - Escola

(Continuação do n.º 771)

O vigia anuncia á vista a ilha de S. Tomé — é uma, duas, muitas cabeças assomam-se à amurada para terem a certeza da boa nova. Beleza natural!

Florestas, picos rochosos, árvores seculares, vivem e espalham os seus braços, dando sombra a milhares de aves das mais variadas cores que as habitam. As plantações de cacau, bem como sua preparação, têm o seu aspecto curioso e instrutivo. As densas florestas, nalguns pontos ainda virgens, apaixonaria todos os que detestam a civilização. As cubatas indígenas são verdadeiros «chalets» de madeira. No interior, vivem satisfeitos aqueles europeus por quem a luta pela vida atirou para a África quente, mas úmida, longe da sua terra, dos amigos, mas a quem não falta o conforto de uma casa com comodidades e beleza panorâmica.

Alguns governadores de roças fizeram-nos uma recepção, que consistiu num almoço debaixo de um alpendre de folhas de bananeira, junto de uma queda de água que se despenhava num lago natural, cercado de plátanos lindos.

Um «pic-nic» na floresta, regado com vinhos finos e servido por criados pretos, mas com uma correcção invejada por muitos brancos.

Do lago, eleva-se, em minúsculas bolhas, a água que cai com ruído; e, à volta, os pássaros cantam, saltitando de galho em galho, fazendo-nos crer na verdadeira beleza da terra que pisávamos. Música e alegria havia em nós. O dia está a findar e estamos na Agua-Isé, para onde viemos almoçar, depois de termos visitado a do Rio do Ouro, as roças mais importantes desta ilha.

Boas propriedades, onde existe de tudo, desde a geradora eléctrica até ao hospital limpo e bem apetrechado. Tudo nela há: habitações, escolas, museu, refeitórios, cantinas e caminho de ferro privativo.

Riquíssimos quadros pintaria um artista naquela beleza colonial.

Partimos numa bela tarde de sol.

Vinte e quatro horas se seguiram, quando o representante do

Livro do Nosso - Amor

«Nem é todo este mundo maior do que este amor.»

João de Deus

Há muito que não componho para a minha fantasia versos de amor e de sonho.

¿Que mau olhar me olharia?

O amor é como a fé: crer de mais é fanatismo, e o fanatismo envilece a alma que muito crê, como o cego que não vê

a queha por onde vai e onde quer tropeça e cai.

Muito amor faz-nos descreer; e eu, que muito amei, descrei; e, numia angústia, pergunto porque seria que o amor veio de novo encantar a minha imaginação.

Eu sei que gosto de ti, mas não posso adivinhar porque alegre tentação a minh'alma e o meu olhar se deixaram enlevar...

O amor é uma prisão de grades da oiro e beleza, onde a alma que se prende se sente bem em estar presa...

Meu coração, que é um poeta, foi pela vida a cantar em sonho e alma, ao luar.

Muito doido é o coração!...

E fez versos p'ra te dar, em religião e emoção.

Este livro é um missal, poema azul e oração que só élogos de beijos sabem rezar, afinal...

(XNDÉDIXTO)

Braga, 49.

A. Garibaldí

Rei dos Mares chegou a bordo, pedindo audiência ao comandante. A sua chegada foi anunciada com uma salva de vinte e um tiros, dados pelo bombo da charranga. A sua polícia entrou em combate de travesseiros e mantas que voam pela coberta. Esta retira-se e tudo adormece para no outro dia sermos julgados pela violação dos domínios do Rei dos mares.

Ao meio-dia, S. M. o Rei Neptuno encontra-se a bordo deste navio transgressor.

Cerca de quatrocentos homens ousavam atravessar os seus domínios. Ele desloca-se das profundidades do oceano (porão), para castigar iniciantes e reincidentes. Pelas quinze horas, a sua figura de velho de longas barbas e bigodes façanhudos, com duas garrafas de cerveja ligadas entre si, a imitar um par de binóculos, acompanhado da sua comitiva, toma conta do navio, dá ordens a torto e a direito, manda bracear o gurupés, que é um mastro fixo, rumar a quatrocentos e oitenta graus, tendo a agulha só trezentos e sessenta, e outras ordens no mesmo género. Senta-se no trono e dá por aberta a audiência.

O comandante é julgado à revelia e condenado em cem escudos de multa e vinte cervejas de imposto de justiça. Segue-se o imediato e restantes oficiais, que se encontram ausentes em parte incerta, mas presentes na assistência. Todos castigados em cinquenta escudos de multa e as vinte cervejas de imposto de justiça. Seguem-se os cadetes e sargentos que, por serem levados pelos outros neste crime grave, mas por ser pela primeira vez, pagam a multa, o respectivo imposto e vão cortar o cabelo com uma enorme tesoura de madeira e fazer a barba com uma não menos grande navalha da mesma espécie. A taça de que se serve o barbeiro é um balde de sabonária; e o pincel, uma brocha de pintar. O carrasco, alto, espadaúdo e musculoso, espera-os dentro da tina, feita de lona e armada no convés, para lhes dar o banho tradicional.

O tribunal é composto por três juizes, o escrivão, oficial de diligências, não faltando o digno agente do Ministério Público, que os acusa dos defeitos, erros e conquistas praticadas nas terras e portos por onde têm passado. São assistidos, no acto da execução da sentença, pelo padre e o respectivo sacristão.

Nesta paródia, em que colaboram todos, tradicional a bordo de navios que atravessam o Equador, todos riem, aconselhando eu o leitor, se um dia lá se encontrar a transgredir, que ajude ao divertimento, como todos fazem.

Ao cair da noite, acabou a festa, num ambiente de franca camaradagem.

Tanto em navios de guerra como em paquetes ou mercantes, o espectáculo da passagem do Equador é agradável e cheio de alegria.

Os que não gostam não se devem aproximar, mas, de que serve isso, se a polícia de S. M. os vai buscar? A pena é superior e os sacrifícios duplicados.

Dias após, a receita é inventariada e o seu produto reverte a favor da guarnição, se é navio de guerra; mas, se se trata de navio mercante ou paquete, é para uma festa a bordo.

O dia cai muito calmo.

Nasce o sol — e sente-se de novo a nostalgia do mar, a saudade dos que ficaram, a saudade dos que são queridos, dos recantos pequeninos onde brincámos e nos fizemos homens, saudades do tempo que já não volta.

Folheio o meu album onde conservo as minhas recordações de menino.

E' assim que se pensa a bordo e em viagem.

Luiz Ribeiro

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Adelina Corvo Pires, D. Maria da Encarnação Laranjo Conceição Fonseca, menina Maria Luísa Fialho Gomes, D. Maria Caetana do Rosário Frangolho, D. Maria Antonieta do Rosário Frangolho e sr. António dos Ramos Vaquinhas.

Em 17 — D. Maria Adelaide Correia Rico Viegas e Mle. Maria Julieta de Oliveira Cruz.

Em 18 — D. Maria Celeste Pires Cruz Santos, D. Mariana José Mimoso Faísca, menino Manuel Alexandre dos Santos Junior e srs. Joaquim Gil Madeira Teixeira e Eurico Faustino Horta.

Em 19 — Menina Ofélia Maria Augusta de Azevedo Pereira e sr. João Gago da Graça.

Em 20 — D. Maria da Conceição Pires Cruz Lança e sr. Laurentino de Jesus Gonçalves.

Em 21 — D. Maria Romana de Campos Aboim Faria Pereira Gamboa Leitão e D. Orlanda Galhardo Palmeira.

Partidas e Chegadas

Com sua sua esposa, regressou da Capital o nosso prezado amigo sr. Mateus Teixeira de Azevedo, proprietário, residente nesta cidade.

— Regressou da Capital o sr. Daniel da Cunha Dias.

— A fim de prestar provas no concurso para secretários de finanças de 3.ª classe, seguiu para Lisboa o nasso contrerâneo e assinante sr. Jorge Lopes Chagas, aspirante de Finanças, nesta cidade.

— Vimos nesta cidade o sr. Dr. Armando Cassiano, ilustre professor do Liceu de Faro.

— Por ter terminado a sua licença, retirou para Torres Vedras o nosso contrerâneo sr. Sebastião dos Santos, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, naquela localidade.

— Foi á capital o sr. Comandante Henriques de Brito, capitão do porto de Tavira.

— Regressou de Lisboa, com sua esposa, o sr. Dr. Manuel Lourenço Coelho, médico municipal.

— Vimos nesta cidade o nosso amigo sr. José Francisco Leste, industrial e proprietário, residente em Portimão.

— Foi á Capital o sr. Fernando Diário Bandeira Carvalho, proprietário e comerciante, desta cidade.

— Vimos nesta cidade o nosso prezado assinante sr. José Gomes Gonçalves Carlota, tesoureiro da Fazenda Pública, em Olhão.

Casamento

Realizou-se no passado dia 4 do corrente, em Lisboa, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, o enlace matrimonial do nosso contrerâneo e amigo, sr. Engenheiro Rui Maria Palermo Ferreira, filho do sr. José Joaquim Ferreira, proprietário e industrial, nesta cidade, e de sua esposa sr.ª D. Isaura da Conceição Palermo Ferreira, com a sr.ª D. Maria de Lourdes Brito Pires, também nossa contrerânea, prendada filha do sr. Tomás António Simões Pires, abastado proprietário, desta cidade, e de sua esposa sr.ª D. Isabel Maria Brito Pires. Parafirmaram o acto, os pais dos noivos.

Aos conjugues, que fixaram residência na Povoia de Varzim, desejamos muitas felicidades.

Necrologia

Faleceu há dias a sr.ª D. Marcelina da Conceição, viuva, de 71 anos, natural de Tavira, mãe do sr. Manuel Sena. A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

25 de Abril

Euros amigos, suaves confidentes,
Faz anos hoje a bela musa minha.
Ah! quanta coisa eu por dizer-lhe tinha,
Com palavras tão doces e eloquentes!

Porém, a esquiva e angolical rainha,
Que eu cobri de flores e presente,
Perdi-me houvesse os lábios meus silentes
E da pena suspensa qualquer linha...

Mensageiros leais, euros alados,
Não lhe escruteis o virginal segredo,
Nem deixeis de cumprir os seus mandados.

Cielal meti parabém á musa minha,
E, na linguagem do silêncio, a modo,
Dizei-lhe quanto eu por dizer-lhe tinha...

(XNDÉDIXTO)

Rio de Janeiro, 1949. Ottoniel Beloña

Santa Casa da Misericórdia de Tavira

A Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Tavira recebe propostas em carta fechada para o aluguer do prédio, destinado a habitação, sito na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 225.

As propostas deverão ser enviadas até ao dia 25 do corrente mês e o aluguer dirá respeito ao dia 1 do próximo mês de Junho.

Pela Província

Concelção de Tavira

Peregrinação a Fátima — Num luxuoso auto-carro do sr. José Pilar, sob a presidência do Reverendo sr. Prior Manuel Nobre, seguiu no passado dia 11, para Fátima, uma peregrinação composta por 37 pessoas. — C.

Santo Estêvão

Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão — Deslocaram-se a esta localidade no passado dia 7 do corrente os srs. Professor Dr. Mário de Albuquerque e Augusto Soares, respectivamente, Director do Gabinete de Etnografia e Chefe da Secção de Actividade Cultural da F. N. A. T. a-fim-de assistirem á exhibição do rancho folclórico da Casa do Povo desta freguesia. Os visitantes, que chegaram às 22 horas, eram acompanhados pelos srs. João Aladomiro de Sousa, Director da Banda, Isidoro Pires e Manuel Virgínio Pires, foram recebidos pela Direcção da Casa do Povo, que os acompanhou até á sala onde se realizou a exhibição, sendo vibrantemente aplaudidos pelos componentes do Rancho e numeroso público que ali se aglomerava, aguardando a sua chegada. Em seguida, usou da palavra o sr. Isidoro Pires, Director do «Povo Algarvio», que, numa tocante alocação, agradeceu á Comissão Organizadora e aos componentes do Rancho a sua valiosa colaboração, prestada por ocasião das festas de Tavira, procedendo depois á entrega da taça, que constituía o primeiro prémio, ao sr. Professor Dr. Mário de Albuquerque que a entregou ao sr. José dos Santos Cavaco Junior, presidente da Direcção da Casa do Povo, no meio de uma delirante ovação.

Seguidamente, deu se início á exhibição, que decorreu o mais satisfatoriamente possível, terminada a qual, o sr. Professor Dr. Mário de Albuquerque agradeceu á Direcção da Casa do Povo todas as facilidades e atenções prestadas, sendo-lhe depois servido um «porto de honra». Terminado este, os visitantes partiram, declarando levar tanto do Rancho como do público as melhores impressões.

A Comissão Organizadora, constituída pelos srs. Ventura Fernandes Vasques, José dos Santos Cavaco Junior e José Vitorino, que se encontra entusiasticamente empenhada na reorganização do mesmo, conta incluir trajos diferentes e novos números de sua autoria. — C.

Informações

Encontram-se vagos os lugares de professores nas seguintes escolas:

Sexo Masculino: S. Clemente, concelho de Loulé. Monte-Gordo, concelho de Vila Real de Santo António.

Sexo Feminino: Aljezur e Castro-Marim.

Mistas: Alto-Mar e Corte Pequena, concelho de Castro Marim; Escanchinas, concelho de Loulé.

Pelo Ministro das Obras Publicas foi concedida á Camara Municipal de Silves, uma participação de 250 contos para a fase inicial da construção do Mercado Municipal.

Foi nomeada ajudante do Conservador do Registo Civil desta cidade, sr. Dr. José Augusto Soares de Matos, a sr.ª D. Maria de Lourdes da Saude Pires.

LIVROS E REVISTAS

Publicações Recebidas

«VIAGEM»

Número extraordinário dedicado ao DISTRITO DE BRAGA

A revista de turismo, divulgação e cultura «Viagem», que há dez anos, ininterruptamente, se publica em Lisboa, sob a direcção de Carlos d'Ornelas, com a colaboração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e o patrocínio do Conselho Nacional de Turismo, acaba de distribuir um número extraordinário dedicado ao distrito de Braga. E', sem duvida um dos melhores da sua série de numeros especiais.

Notável pela escolhida colaboração literária, em que vemos os nomes de Dr. Manuel Monteiro, António Correia de Oliveira, Dr. Luís de Almeida Braga, Dr. Alberto Feio, Alfredo Guimarães e Manuel Alves de Oliveira, e repleto de inúmeras e sugestivas gravuras, este numero abre com um belo artigo — «Roma portuguesa» — subscrito pelo sr. Engenheiro Armário Nery Teixeira, ilustre governador civil do distrito de Braga.

O Minho maravilhoso é-nos apresentado neste numero sob vários aspectos: artístico, literário, monumental, económico e turístico.

O volume fecha com uma desenvolvida secção publicitária, em que figuram as mais importantes firmas industriais e comerciais do distrito.

Marchas Folclóricas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

ques e José Vitorino, organizadores daquela Marcha Folclórica, tendo usado da palavra o nosso Director, o sr. Augusto Soares e o Doutor Mário de Albuquerque.

No dia seguinte, pelas 10 horas, visitaram a Casa do Povo de Santa Catarina, onde apreciaram a Marcha Folclórica da Casa do Povo daquela aldeia. Aguardavam a sua chegada a Direcção da Casa do Povo, o sr. Dr. Timoteo Costa, clínico daquele organismo, e a sr.ª D. Maria de Lourdes Neto, a quem se deve exclusivamente a organização da Marcha.

Sob a regência do sr. José Pereira, escrivão da Casa do Povo, o núcleo folclórico da Casa do Povo de Santa Catarina, fez com bastante agrado a sua exibição.

Os Delegados da F. N. A. T. retiraram para Alte devesas satisfeitos com as exhibições folclóricas, prometendo acarinhar, dentro do possível, as Marchas.

A Direcção da Banda de Tavira aproveitou a circunstância da reunião para fazer entrega ás Casas do Povo das taças ganhas pelas suas Marchas Folclóricas nas festas promovidas por ela o ano passado, no Parque Municipal.

Na tarde de domingo último, a Direcção da Banda foi á Casa do Povo da Luz, onde foi recebida pela Direcção daquele organismo para entrega da taça que lhes havia cabido.

Usaram, no acto, da palavra o sr. Capitão Jorge Ribeiro, presidente da Câmara Municipal, que agradeceu a colaboração que havia sido prestada á Banda de Tavira, esperando que tal colaboração, nas próximas festas a realizar, lhe continuasse a ser dada. Respondeu o sr. Manuel Correia Dourado, presidente da Casa do Povo que agradeceu e prometeu a sua melhor colaboração futura.

Não esqueçamos registar que a alma da organização da Marcha Folclórica da Luz de Tavira foi o sr. João Rodrigues Varela, escrivão da Casa do Povo.

Dentro de breves dias, vão, pois, iniciar-se nas freguesias rurais os ensaios para o 2.º concurso de marchas folclóricas concelhias a realizar no próximo Verão, no Parque Municipal, nos tradicionais festejos populares, promovidos pela Banda de Tavira.

Tal como nos foi dito pelo sr. Doutor Mário de Albuquerque, o concelho de Tavira é um dos concelhos onde mais se tem cultivado o folclore; e isto, diga-se em abono da verdade, deve-se unicamente aos festejos populares promovidos pela Banda, pois sem eles não se teria metido ombros á uma organização tão cara.

Estamos certos de que este ano, sob a regência do maestro Herculano Rocha, as Marchas Folclóricas marcarão tal como no ano passado.

Grémio da Lavoura de Tavira

Multa Atenção Foi localizado na Campina de Faro e está a ser combatido energeticamente, o escaravelho da batateira, cuja dessiminação representa gravíssimo perigo para as batatas dada a sua prodigiosa voracidade, enorme faculdade de proliferação e a capacidade de se deslocar rapidamente a grandes distâncias.

Torna-se portanto indispensável a maior vigilância sobre os batatais para que a sua presença possa ser assinalada sem demora e tomadas imediatamente as providências necessárias para a sua exterminação.

E' o que se solicita e espera de todos os produtores, a bem do interesse comum, devendo qualquer comunicação sobre o aparecimento do escaravelho ser-nos feita imediatamente, pelos meios mais rápidos.

Neste Grémio, nas Juntas de Freguesias, Regedorias e Casas do Povo prestam-se esclarecimentos aos interessados.

Tavira, 11 de Maio de 1949.

A Direcção

PELA CIDADE

Nossa Senhora de Fátima — Na noite de 12 do corrente, saiu da igreja matriz de Santa Maria do Castelo a procissão das Velas, que acompanhada da veneranda imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, percorreu o itinerário do costume.

A procissão foi acompanhada por grande número de fiéis que, em todo o percurso, rezaram o terço e entoaram canticos religiosos.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana — Hoje, 3 grandiosos filmes: *A Mulher e o Monstro*, *Pois Talvez não Case* e *O Chefe Secreto*.

Este cinema tem o prazer de vos apresentar *Pois Talvez não Case* com Dennis O'Keefe e Jane Frazee e os sensacionais pretos bailarinos Esvan Mosby, Albert Gibson e Duke Gibson.

Ruidosa comédia musical, onde não faltam alegria movimento, luxo, romance e lindas mulheres.

História romantica que nos mostra, em cenas inolvidáveis, de que um homem é capaz para conquistar a mulher amada...

Um filme policial, repleto de emoção e interesse, o melhor e mais completo dos filmes do genero — *O Chefe Secreto*, com Wendy Barrie e Phillip Terry.

A história de uma herdeira e um reporter, envolvidos numa série de aventuras, por causa de uma quadrilha de contrabandistas...

A Mulher e o Monstro — trata-se de uma vigorosa realização de Reginald le Borg sobre a história de uma mulher, cujo poder de fascinação e tendência para o mal constituem os fundamentos de um drama, envolto em denso mistério.

Farmácia de Serviço — Encontrase de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Franco.

ARTESANATO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

instituição de pouca utilidade. Por isso, embora a iniciativa pareça interessante e simpática, ninguém se apresisa a lutar contra as primeiras dificuldades e a pôr em execução esse melhoramento regional. Enganam-se, porém, os homens bem intencionados, mas de vontade adormecida.

A constituição de museus etnográficos tem-se mostrado utilíssima, não só para os artistas e estudiosos, como seria de esperar, mas principalmente para a economia dos pequenos aglomerados populacionais. Com efeito, as pessoas que visitam os museus etnográficos manifestam desejo de adquirir objectos análogos aos expostos, encomendam aos artífices e aos engenhosos algumas colecções desses objectos, e promovem assim o ressurgimento de pequenas indústrias que pareciam ter desaparecido. O museu etnográfico é, pois, tão útil, tão indispensável, como uma feira ou um mercado. Ele poderá, em muitos casos, facultar trabalho a algumas dezenas de operários especializados.

O nosso jornal publicará, com agrado, artigos, cartas, avisos e notícias que sobre este importantíssimo assunto da organização de museus etnográficos, as pessoas interessadas e as entidades competentes nos queiram enviar.

Por esse Mundo fóra...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

a todos os patriotas, no sentido duma união com o fim de se conquistar uma vitória nacionalista contra as tropas revoltosas a soldo da Russia.

● Como que a corresponder a um apelo recente feito pelo Papa Pio XII, o presidente do Estado de Israel declarou que o seu país está disposto a tomar todas as providências necessárias à protecção dos lugares santos de Jerusalém. Acrescentou que igualmente estará disposto a garantir a plena segurança para as instituições religiosas no exercício das suas funções, a conceder a fiscalização dos referidos lugares por aqueles para quem são sagrados e a aceitar as salvaguardas internacionais para a sua imunidade e protecção.

● Segundo um acordo assinado em Francfort pelos aliados do Ocidente e os chefes políticos alemães, o Governo Federal Alemão será estabelecido em meados de Junho próximo, depois das eleições para a Assembleia Constituinte, que estará a funcionar, segundo se espera, ainda este mês. Referindo-se ao assunto, o General Clay disse que, embora não saiba quais os métodos que os alemães vão escolher para a ratificação da Constituição, espera que as eleições para a eleição da nova assembleia eleitoral se realizem até 15 de Julho. Será essa Assembleia que estabelecerá a Republica Federal Alemã.

● De vez em quando, a questão espanhola é posta em causa, tanto por individualidades británicas ou americanas como através de jornais de importância. Recentemente, os diários «Times» e «Daily Telegraph» emitiram a opinião de que se torna necessário que seja revogada a decisão das Nações Unidas acerca da representação diplomática em Espanha. Referindo-se ao assunto, o «Daily Telegraph» escreve com desassombro: «A Espanha é um país que se opõe resolutamente ao comunismo, como nenhuma outra nação da Europa. Devido à sua situação estratégica, pode dar uma contribuição quase indispensável à defesa, tanto da Europa Ocidental como da zona do Mediterrâneo. Nada seria menos lógico do que manter a situação actual em detri-

Um Grande Concurso Infantil

Boa noticia para as crianças

Alegrem-se as crianças de Portugal! Podemos, desde já dar-lhes uma notícia sensacional. As Publicações Mira-tejo, de Lisboa, estão a organizar um concurso infantil que vai permitir ás crianças portuguesas umas férias grandes bem passadas. Trata-se de uma volta a Portugal infantil em bicicleta mesmo que não tenham bicicleta e não saibam pedalar. Basta que apreciem a leitura de encantadoras histórias, e gostem de ver estampas de engraçados bonecos.

Os prémios são tentadores, o primeiro dos quais é uma autêntica bicicleta, que vai permitir-lhes deliciosos passeios nas férias grandes.

O nosso jornal dá a sua colaboração a este concurso deveras interessante e, por isso, aconselhamos aos nossos pequenos leitores a acompanharem com interesse as notícias que semanalmente formos publicando, respeitantes a este concurso infantil.

Santos, Padinha & C.ª, Lda.

Para os devidos efeitos se publica que por escritura de 4 do corrente mês e ano, lavrada nas notas do notário da comarca de Tavira, Bel. Arnaldo Palermo de Mendonça, foi dissolvida a sociedade por cotas de responsabilidade limitada que nesta cidade girava sob a firma Santos, Padinha & C.ª, Lda., tendo ficado com a responsabilidade do activo e passivo o socio João Luiz dos Santos.

Tavira, 10 de Maio de 1949.

O Ajudante do Notário, Dr. Mendonça,

a) José António Molarinho Júnior

mento de um povo que mantém o seu ódio ao comunismo.»

● Numa reunião efectuada em Nova Iorque e na qual tomaram parte representantes da Russia, França, Grã-Bretanha e Estados Unidos, foi resolvido o levantamento do bloqueio e do contra-bloqueio em Berlim. No texto oficial do acordo diz-se que o bloqueio será levantado no dia 12 e marcada uma reunião de Ministros dos Estrangeiros, das quatro potências interessadas para o dia 23, com o fim de estudar as questões de pormenor referentes à situação de Berlim, inclusivé a da moeda. Referindo-se ao caso, o secretário geral da Organização das Nações Unidas declarou que ele constitui um grande passo no caminho da paz.

IMPARCIAL

Ainda «Maria de Fátima»

António Cabreira, havendo felicitado o sr. Prof. Dr. Caetano da Mata, pela forma como, mais uma vez, honrou Portugal, quando assinou o Pacto do Atlântico, e oferecido, a propósito, o livro «Maria de Fátima», que consigna o prólogo de tal ideia, recebeu do insigne estadista e homem de letras o seguinte telegrama: «Ex.º Conde Lagos. Com a expressão do meu reconhecimento pelas gentilíssimas palavras de V. Ex.ª, que muito me desvanecem, venho agradecer a amabilidade da oferta de «Maria de Fátima», obra notável em cujas páginas admiráveis o nosso espírito encontra tantos motivos para reflexão profunda. Caetano da Mata».

«O Zé da Arcada»

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Há que os evitar e remediar, para que de futuro eles desapareçam, e não salienta-los em criticas destruidoras.

A' comédia faltou o equilíbrio de representação, necessário para que o enredo resultasse, completamente.

No entanto, todos os componentes se esforçaram por dar o seu melhor esforço.

A revista teve uma urdidura com bastante graça, que fez rir, e nisso está o seu maior mérito.

Algumas rábulas felizes, «Chico Frazão» e «Bêbedo».

O comportamento dos actores na revista foi melhor, nem isso é de admirar.

Jorge Chagas, no compêre, em nível superior. Tavira tem visto muitos compêres-amadores, mas este foi o melhor.

De salientar ainda, a habilidade de Joaquim Correia, Fernando Carvalho, João Francisco, Renato Fonseca, Armando Terramoto, Abílio Rodrigues e outros mais.

Todas as meninas, com graça e juventude, desempenharam e cantaram com agrado.

De salientar, a colaboração de D. Alzira do Nascimento Dias e Mle. Maria Catarina Terramoto.

No segundo espectáculo, o público bisou o número de D. Alzira Dias e exigiu que cantasse o saudoso tango «Beijos», certeza de que o público não esqueceu a sua bela voz.

Mle. Maria Catarina Terramoto declamou com o acerto a que nos habituamos a ver e ouvir, pena foi que fosse tão pouco.

O Maestro Herculano Rocha deu-nos mais alguns números de boa e linda música. «Moinhos de Vento», um número que em Lisboa faria sucesso.

A direcção cénica cuidada. Pormenores certos, reveladores de competência. A caracterização, a cargo de José A. da Costa, com carácter. Enfim, mais uma tentativa louvável, que exige continuação.

Manuel Pires, revisteiro acreditado da nossa cidade, tem obrigação agora, de nos apresentar a sua nova revista que, segundo nos dizem, já está pronta.

O ELIXIR DA VIDA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

A alquimia era uma ciência secreta que procurava descobrir a famosa pedra filosofal, que tinha a propriedade de transmutar os metais vis, como o estanho, em ouro.

E, diga-se de passagem, que a pedra filosofal era a realização mágica do Absoluto, aplicado ao mundo mineral, ou o resultado da acção da vida humana sobre o transformismo mineral; e o Absoluto era o *Princípio Universal* que não tem atributos nem limites. Compreendido, não é verdade? Faz-se de conta que sim, e adiante.

Fabricar ouro e descobrir a panacea universal foi o sonho douorado dos alquimistas, e juntamente o alcance da quinta essencia dos minerais e vegetais.

A alquimia lançava mão de todos os meios para se apoderar da força criadora, do espirito universal, da alma geral do Mundo, e era uma ciência secreta, como já se disse. Compunha beberagens e filtros maravilhosos, capazes, como os de Circe ou Armida, de transformar homens em porcos ou em peixes.

Entre as suas beberagens, conta-se o célebre elixir da vida, cuja fórmula era:

Elixir de Aristeu 20 gr.
Bálsamo de mercurio . . . 15 gr.
Essência de ouro 15 gr.
Essência dos cédros do Libano, 25 gr.. E as três ultimas gotas de sangue arterial de uma criança ou de uma donzela.

Este elixir, tomado na velhice ou em proximidades de morte, produzia morte imediata, mas três dias depois, o *medicado* voltava à vida em plena juventude; e, assim tantas vezes quantas tomasse o elixir.

Convem aqui esclarecer que o elixir de Aristeu é o mel; e a essencia dos cédros do Libano ou Olibano, é o incenso. E digam que eu sou ignorante em farmacopeia.

Experimente o leitor o famoso elixir da vida, se lhe for possível obte-lo, e depois diga-me que tal de resultado; não que eu queira usá-lo, pois não tenho empenho em prolongar a vida e sim para saber se se deu bem com a empreitada.

Nada há como tirar a prova real de um facto tão importante como este, para uso dos pretendentes a imortais.

Damião de Vasconcellos

Dos Livros...

Frei Luís de Souza e Arco de Sant'Ana de Garrett

A Livraria Simões Lopes, do Porto, á frente da qual se encontra o espirito dinamico de Manuel Barreira a quem os prelos portugueses muito devem, acaba de publicar, em volumes de esplendido aspecto gráfico e capa bastante sugestiva, dois dos maiores monumentos literários da nossa literatura romântica: o grande drama de interesse marcadamente nacional, «Frei Luís de Souza» e o romance histórico «Arco de Sant'Ana», da autoria dessa grande figura da Literatura Portuguesa que se chamou Almeida Garrett.

Prefacia o drama «Frei Luís de Souza», que, mais uma vez lemos e deixamos emocionados como da primeira vez, o Dr. F. C. Pires de Lima que, depois de lembrar que ambos os grandes mestres do drama português — Gil Vicente e Almeida Garrett — foram estruturalmente tradicionalistas pois tanto um como outro escolheram temas portugueses, diz que Garrett, ao escrever a célebre peça teatral «não pretendeu fazer história, mas sim arrancar a um fundo de verdade um episódio bem português e transmiti-lo, segundo o seu extraordinário engenho e arte, ás gerações vindouras.»

O romance histórico, «Arco de Sant'Ana», subtintulado «Crónica Portuguesa» é o n.º 13 da «Biblioteca Lusitana», de que fazem parte os romances de Júlio Dinis e algumas obras de Garrett, e no prefácio o Dr. J. A. Pires de Lima aproveita o título do livro para fazer algumas considerações acerca da demolição de arcos de muralhas e outros monumentos tradicionais contra a qual se insurge. Que acrescenta que «há monumentos mais fortes e mais duradouros que os de pedra e de bronze construídos pelos homens; um deles é o «Arco de Sant'Ana», do genial Garrett.»

Anuncial no «Povo Algarvio»

RÁDIO

Consertos em todos receptores de T. S. F.
Executa técnico de subida competência.
Nesta Redacção se informa.

VENDA A PRESTAÇÕES

- DE -

RELOGIOS E JOIAS

- NA -

Ourivesaria J. V. Mansinho

VENDE-SE

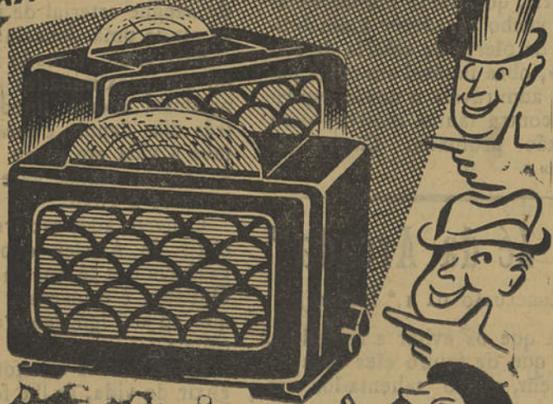
Uma CASA na Rua Almirante
Reis, 215.

Trata Maria Libania dos Santos
Contreiras — Tavira.

VENDE-SE

Uma COURELA, no sítio do
Almargem — Conceição de Ta-
vira, com abundância de água.
Nesta Redacção se informa.

O Receptor
PARA TODAS AS CLASSES SOCIAIS!



POBRE NO PREÇO
MÉDIO NO FORMATO
RICO NA QUALIDADE

Attractiva apresentação; caixa de duas facas com elegantes
linhas; características técnicas das mais avançadas.
Peça uma demonstração ao Agente Oficial Mediator

MÓDULO 1948



TIPO M 113 U

FIEL COMO UM ESPELHO

RECEPTORES DE BATERIAS — AERODINAMOS

GRATONOLAS

His Master's Voice,
Columbia e Decca

DISCOS: as últimas novidades

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Venda e aluguer de aparelhagens sonoras
Agência: Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de
marca garantida, o prejuízo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade,
não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer
não, o que casa alguma pode competir devido aos habi-
tuais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith,
Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zo-
ty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longinos, Wa-
tez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

A venda a prestações não tem aumento de preço,
quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

Grande Enciclopédia
Portuguesa e Brasileira

Com o fascículo n.º 226, agora
publicado, a Grande Enciclopédia
Portuguesa e Brasileira, que conti-
nua a sair com uma regularidade
extraordinária, fica muito próxima
do termo do XIX volume.

Ornado de muitas gravuras cu-
riosas no texto e, em separado,
por uma estampa a cores belissi-
ma, magnificamente executada, es-
te fascículo contém artigos da
mais alta importância como os que
se referem a *Ourivesaria, Ouro,*
Ouro, Ovidio, Oval, Ovário,
*Ovo, Ovogénese, Ovulação, Ovu-
lo,* e ainda *Ouguela, Ourém, Ou-
rique, Outubro, Ouvidor, Ovar,*
Ovidio, etc.. Uma grande selec-
ção de valores aparece com arti-
gos especiais e inéditos, rigoro-
samente actualizados neste sumário,
destacando-se os nomes de: Dr.
João do Couto, D. Maria Antónia
de Melo Breyner, António Sérgio,
Cardoso Jor., Dr. Afonso Zuquete,
Prof. Celestino da Costa, Prof. An-
tónio Madeira, Dr. Alves da Cruz,
Prof. Baeta Neves, Dr. Travassos
Valdez, Gomes Monteiro, Prof. Pe-
res de Carvalho, Prof. Torre de
Assumpção, Coronel Ribeiro de
Almeida, Dr. Julio Gonçalves, Prof.
Luís da Cunha Gonçalves, Dr. Ce-
lestino Gomes, Prof. Marques Gue-
des, Eng.º Silva Domingues, Prof.
Abreu Figanier, etc. etc..

A Grande Enciclopédia Portu-
guesa e Brasileira conta hoje 18
volumes, enriquecidos por valiosa
colaboração e profusamente ilus-
trado. Os seus editores (Editorial
Enciclopédia, Ld.ª, Rua António
Maria Cardoso, 33, Lisboa) facilita
a aquisição de toda a obra comple-
ta, primorosamente encadernada,
mediante pagamentos suaves que
a tornam acessível a todas as clas-
ses sociais.

COURELA

Vende-se ou arrenda-se no
Almargem.

Tratar com Joaquim Lima —
Quinta do Pinheirinho — Santa
Luzia.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEFONE: Consultório e Residência 368

F A R O

VENDE-SE

Uma HORTA, com casas, na
freguesia da Luz — sítio da Pal-
meira.

Quem pretender dirija-se ao
guarda da passagem do nível do
Cemitério da Luz.

Prédio

Vende-se, com rez do chão e
1.º andar, grande quintal, com
dois poços, na Rua 9 de Abril.
Trata-se com João Alegre —
Tavira.

BICICLETAS

Vendem-se duas em bom es-
tado. Quem pretender dirija-se
a José Maria do Nascimento —
Casa de Moveis — Tavira.

VENDE-SE

Em Santa Catarina da Fon-
te do Bispo, uma CASA com
quintal, próximo da igreja.

Dirigir propostas em carta fe-
chada a Norberto Rodrigues
Corvo, Edifício dos Correios —
Tavira.

JOPINHAL

Se provar,
há-de gostar.

CHALES E LANIFÍCIOS

GRANDES SALDOS a
baixos preços, por conta
duma fábrica, estão a ven-
der-se no Armazém de
Lanifícios de Armando
A. Vidigal, Rua Arco Ban-
deira, 219-1.º (ao Rocio)
Tel. 25875 — LISBOA

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

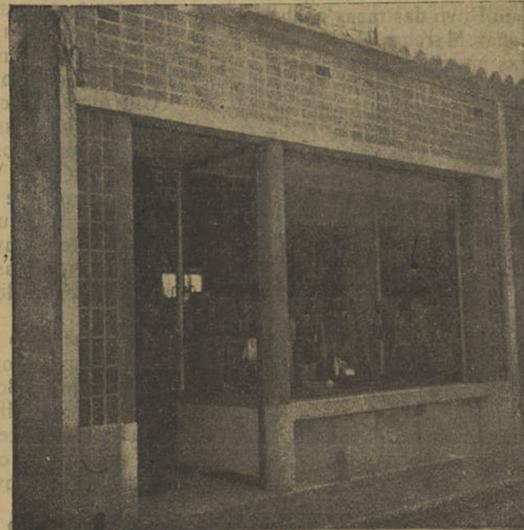
Avonida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

F A R O

Consultas em Tavira, às quin-
tas-feiras, no escritório
do solicitador Carmo Peres

Os pro-
prietários
deste es-
tabeleci-
mento co-
municam
ao Ex.º
Público
que acabam de
receber
um colos-
sal sorti-
do de ga-
bardin es
de lã, im-
premi á-
veis, so-
bretudos,
cujos pre-
ços são de



Moderno estabelecimento UNIL

aproveitar, facilitando ainda esta casa o pagamento, a
prestações mensais, ou semanais.

Srs. Automobilistas, motociclistas: Visitem o moder-
no estabelecimento UNIL, onde podem adquirir um be-
líssimo casaco ou blusa em cabedal com fôrro de lã ou
de pele, luvas e passe-montanhas, etc.

Deseja calçar com elegância? Faça as suas compras na UNIL

Sempre novidades, para cavalheiro, senhora e criança.

Já V. Ex.ª reparou que uma gravata, uma camisa, um
chapéu, um pullover, ou qualquer outro artigo adquirido
na UNIL, dá bom tom e distinção?

Rua Estácio da Veiga, 19

TAVIRA

VENDE-SE

Uma HORTA no sítio de
Amaro Gonçalves, com diverso
arvoredo, terra de semear e ca-
sas. Tratar com António Pache-
co de Mendonça — Sítio da Cam-
pina — Luz de Tavira.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13